

Relatório Mensal

2017

Fevereiro

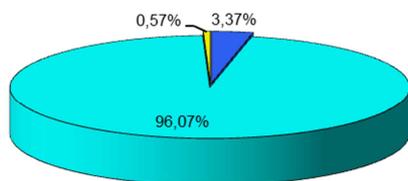
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

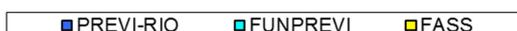
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

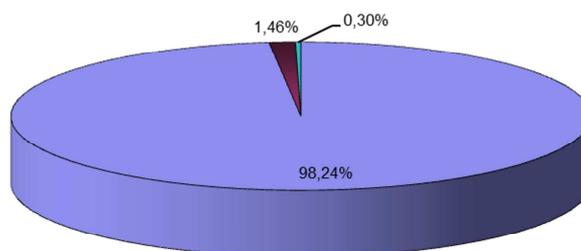
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 33.111.738,67
FUNPREVI	R\$ 944.621.630,14
FASS	R\$ 5.569.104,69



FUNPREVI



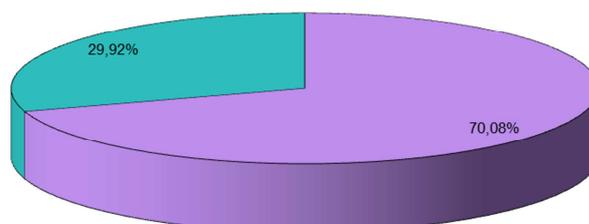
Valor por Tipo de Ativo pelo Mercado	
Imóveis	R\$ 928.026.000,00
Fundos de Investimentos	R\$ 13.776.226,20
Ações	R\$ 2.819.403,94
Estoque de Royalties de Petróleo (a vencer)	
Valor presente (mar/2017 a dez/2059)	R\$ 4.731.367.250,13
Recebíveis de Empréstimos e Financiamentos	
Saldo Contábil (Fevereiro 2017)	R\$ 530.825.076,45
Valor de Aluguel Mensal dos Imóveis	
Fevereiro 2017	R\$ 2.339.763,71

Obs:Recebíveis de Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composto pelas seguintes rubricas: Financiamentos a servidores (R\$ 530.712.711,79), Outros Empréstimos Concedidos a funcionários (R\$ 112.364,66), conforme balancete prévio de fevereiro 2017, sujeito à consolidação posterior.

Composição da Carteira

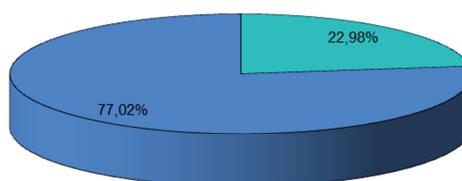
Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO



Valor da Carteira		
Imóveis	R\$	23.204.887,97
Fundos de Investimentos	R\$	9.906.850,70

FASS



Valor da Carteira		
Operações compromissadas	R\$	1.279.758,11
Fundos de Investimentos	R\$	4.289.346,58

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

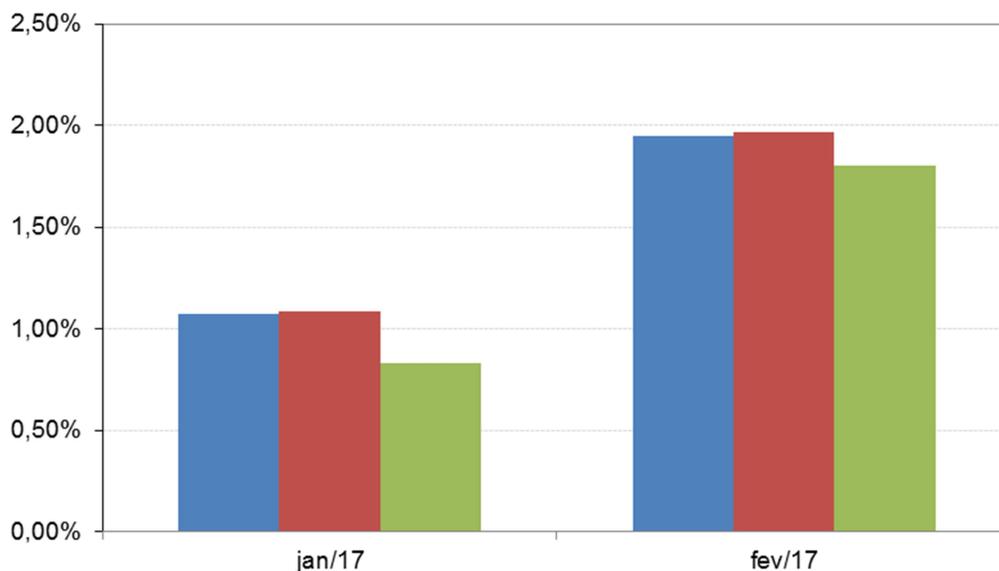
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta		Rentabilidade em relação à Selic	
	fev/17	Acum. Ano	fev/17	Acum. 2017	fev/17	Acum. 2017
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	0,88%	1,96%	91,29%	109,12%	101,46%	99,91%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,81%	1,83%	83,62%	101,63%	92,93%	93,06%
Cash Blue Fundo de Investimento RF Referenciado DI	0,84%	1,90%	87,21%	105,49%	96,92%	96,59%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,86%	1,94%	89,62%	108,03%	99,60%	98,92%
Meta Atuarial	0,96%	1,80%				
Selic	0,87%	1,97%				

OBSERVAÇÕES::

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) Os recursos aplicados no Fundo Cash Blue FI RF Referenciado DI estão bloqueados em uma conta controlada no Banco Citibank em garantia ao atendimento de exigências contratuais que após cumpridas poderão ter o saldo disponível para movimentação.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial x Selic



■ Rentabilidade Total Funprevi ■ Selic ■ Meta Atuarial (IPCA-E + 6% ao ano)

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

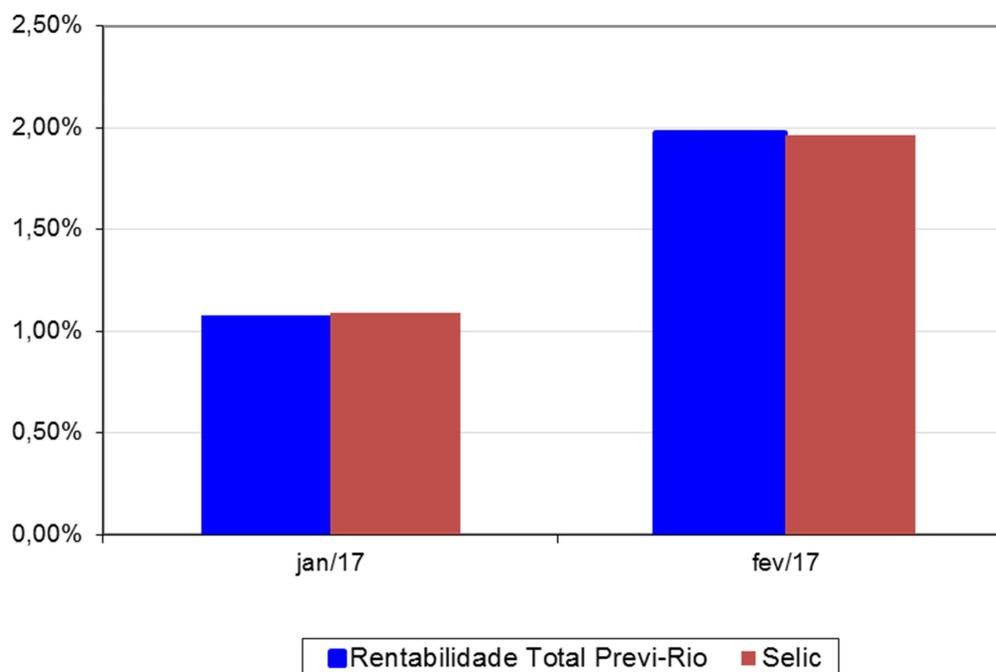
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Selic	
	fev/17	Acum. Ano	fev/17	Acum. 2017
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	0,88%	1,96%	101,46%	99,91%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,81%	1,83%	92,93%	93,06%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil	0,89%	2,00%	102,75%	101,69%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,89%	1,98%	102,05%	100,48%
Selic	0,87%	1,97%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - PreviRio x Selic



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

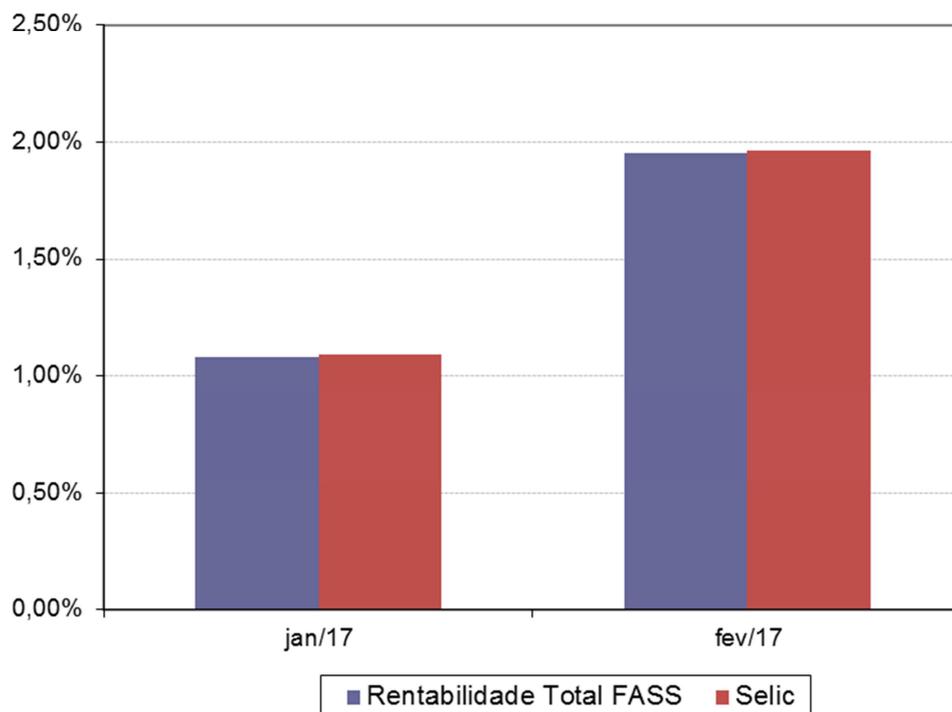
FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Selic	
	fev/17	Acum. Ano	fev/17	Acum. 2017
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,86%	1,96%	99,60%	99,60%
Caixa FI PCRJ RF	0,86%	1,95%	99,15%	99,12%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,81%	1,83%	92,93%	93,06%
Rentabilidade Total FASS	0,86%	1,95%	99,37%	99,35%
Selic	0,87%	1,97%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - FASS x Selic



CENÁRIO EXTERNO

O mês de fevereiro apresentou um ambiente econômico global favorável, com os juros mantidos em patamares muito baixos, com conjunção de reduzido nível de aversão ao risco.

Nos EUA, índices PMI's de manufatura e serviços revelaram um ritmo robusto destas atividades, porém com possível término de tendência altista percebida desde a eleição presidencial. Os indicadores de confiança de janeiro sinalizaram o nível mais alto desde a crise de 2007. Contudo, o índice inflacionário ao consumidor surpreendeu em janeiro, elevando-se 0,6% na leitura mais ampla, maior alteração observada desde fevereiro/2013. O indicador de inflação de dezembro havia subido 0,2%, levando a um expressivo salto na variação acumulada em doze meses, de 2,1% para 2,5%. O FED, na ata de reunião de janeiro, sinalizou alta de juros no presente semestre. No mercado de trabalho, o Relatório de Emprego de janeiro ficou aquém do esperado, com a elevação das taxas de desemprego, aquela mais ampla elevando-se de 9,2% para 9,4% e a mais restrita de 4,7% para 4,8%.

Na Zona do Euro, índices PMI's de manufatura e serviços superaram as leituras de janeiro, revelando expressivo crescimento econômico. O índice de preços ao consumidor elevou-se 2% em relação ao mês de fevereiro do ano anterior, e 1,8% em relação ao mês de janeiro/2017, ultrapassando a meta do Banco Central Europeu. O BCE, na reunião de dezembro, revelou a intenção de prorrogar os estímulos monetários até o fim de 2017.

Na China, houve surpresa quanto aos índices de comércio, com as exportações elevando-se 7,9% em relação a janeiro/2016. Neste período, as importações aumentaram 16,7%, destacando-se a aquisição de minério de ferro.

CENÁRIO INTERNO

No Brasil, as vendas ao varejo, no conceito restrito, caíram 2% em dezembro contra novembro, enquanto no conceito ampliado, a queda foi de 0,1%. O IPCA-15 de fevereiro ficou em 0,54%, mantendo a queda no acumulado 12 meses de 5,9% para 5,0%.

No mercado de trabalho as condições ainda são adversas, segundo o IBGE, a taxa de desocupação (PNAD Contínua) ficou em 12,6% no trimestre móvel, que termina em janeiro, o que representou alta de 0,8p.p. contra o trimestre anterior.

O Banco Central decidiu manter o ritmo de corte em 0,75p.p. da taxa básica de juros, reduzindo a Selic para 12,25% aa.

O setor público consolidado apresentou um superávit primário de USD 36,7 bilhões em janeiro, sendo o Governo Central responsável pelo superávit de USD 26,3 bilhões e os governos regionais de R\$ 10,8 bilhões. No acumulado em doze meses até janeiro, registrou-se um déficit primário de R\$ 147 bilhões no setor público consolidado, o que representou 2,33% do PIB.

A dívida mobiliária federal interna, fora do BACEN, registrou em janeiro decréscimo de R\$ 47,9 bilhões em relação ao mês anterior, totalizando R\$ 2.938,6 bilhões, o que representa 46,6% do PIB. O resultado refletiu resgates líquidos de R\$ 78,4 bilhões, a incorporação de juros de R\$ 31,1 bilhões e decréscimo de R\$ 0,6 bilhão em função da apreciação cambial.

A composição da dívida pública mobiliária federal, em janeiro de 2017, apresentou a seguinte evolução da participação segundo o indexador, em relação ao mês anterior: títulos indexados ao câmbio permaneceram em 0,4%, títulos indexados a

Selic (LFT) aumentaram de 21,6% para 22,0%, títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) reduziram de 27,4% para 24,8%, títulos indexados a preços (NTN-C e NTN-B) aumentaram de 24,7% para 24,9% e as operações compromissadas aumentaram de 25,6% para 27,6%

No câmbio, o real fechou fevereiro com alta de 0,90% frente ao dólar, cotado a R\$ 3,10. No acumulado 12 meses, a valorização do real é de 22,10%.

As taxas de juros domésticas continuaram caindo em fevereiro em toda a curva de juros. A baixa aversão ao risco global e um nível de juros internacionais ainda em patamares baixos contribuíram para esse movimento. A parte mais curta da curva continuou influenciada pelos dados de inflação ao consumidor mais favorável no mês, além do comunicado do COPOM que abriu espaço para cortes ainda maiores na taxa. A parte mais longa teve suporte no conjunto positivo da queda do prêmio de risco Brasil e da taxa de câmbio doméstica.

Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o vencimento janeiro de 2018 reduziu de 10,90% para 10,35%, janeiro de 2019 reduziu de 10,36% para 9,84% e janeiro de 2021, reduziu de 10,68% para 10,07%.

CARTEIRA FUNPREVI

Os ativos financeiros que compõem a carteira do FUNPREVI, atrelados fundamentalmente em títulos públicos federais brasileiros, vem sendo alocados em fundos de investimentos mais conservadores, que sofrem baixo impacto quando ocorre forte volatilidade de preços, mas também são mais limitados em seu desempenho. Este balanceamento se faz necessário em função da liquidez requerida para suportar as despesas necessárias para o pagamento dos aposentados e pensionistas.

Comentário do Gestor

Os fundos de investimentos tiveram um desempenho abaixo da meta atuarial em fevereiro/2017, o que não ocorria desde junho/2016. Mas no acumulado do ano, o desempenho da carteira é superior à meta e continua próximo à taxa Selic.

Os fundos de investimentos que compõem a carteira do FUNPREVI apresentaram em fevereiro rentabilidades em relação à meta atuarial de 83,62% (Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa) e 91,29% (Caixa Brasil Referenciado DI LP), ambos da Caixa Econômica Federal e 87,21% o fundo onde está aplicado o recurso bloqueado em conta controlada (CASH BLUE FI RF Referenciado DI) relacionada à garantia de liberação total do terreno vendido ao Consulado dos EUA. Desta forma, a carteira registrou um desempenho de 89,62% no mês em relação à meta e 99,60% em relação à taxa Selic. No ano, o desempenho acumulado da carteira foi de 108,03% e 98,92% em relação à meta e à taxa Selic, respectivamente.